**Eixo Temático:** Tema livre.

**HIPNOPARTO COMO ESTRATÉGIA PARA UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO BINÔMIO MÃE-FILHO**

Marcela Porangaba Lopes, porangabamarcela@gmail.com1,

Andressa Joyce Almeida Barbosa1,

Emanuelly Kesley de Freitas Lima1,

Franciare Vieira Silva1,

Neide Fernanda de Oliveira Silva1,

Yolanda Gomes Torres Pinto2

Graduandas em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão1

Enfermeira, Terapeuta holística, Docente da Faculdade CESMAC do Sertão2

**INTRODUÇÃO:** A hipnose é definida pela Associação Americana de Psicologia como um nível de consciência para atenção e foco, associando-se ao relaxamento e indução da concentração para um estado que permite alterar comportamentos, emoções e condições clínicas diversas, como fobias, insônia, estresses, dores e distúrbios mentais.(1) Reconhecida como parte das Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde desde 2018 pela Portaria nº 702, a terapia está sendo buscada e aplicada com frequência em diversos âmbitos da assistência, dentre eles, durante o período gravídico-puerperal, especialmente no Trabalho de Parto (TP), conhecida como hipnoparto.(1) Dessa forma, questionou-se: De que maneira a hipnoterapia auxilia o trabalho de parto? **OBJETIVO:** Evidenciar a hipnose como método humanizado de atenção à saúde materno-fetal durante o parto. **MATERIAL E MÈTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre maio e junho de 2020, utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed e Google Acadêmico. Com base em estratégias de cruzamento dos descritores: “Hypnosis”, “Complementary Therapies”, “Parturition” oram obtidos o total de 16.160 artigos, após aplicação do critério de publicações entre 2015 a 2020, foram excluídos 11.020 estudos, restando 5.140, destes, foram selecionados 4.557 que correspondiam a pesquisas com humanos. Foram deletados 3.146 que não possuíam texto completo disponível, restando 1.411, que após leitura do resumo permaneceu apenas 27. Analisou-se a correspondência com objetivo proposto, sendo selecionadas o total de 4 referências. Inclui-se, também, 1 referência do Ministério da Saúde, totalizando 5 registros para amostra final. **REVISÃO DE LITERATURA:** A abordagem da humanização envolve conhecimentos e atividades de manutenção e prevenção a saúde baseadas no respeito ao paciente, crenças e suas opiniões.(2) Ao que se refere a obstetrícia, há melhora no relacionamento profissional-cliente quando existe a aplicação de terapias alternativas como a hipnose, visto que, a gestante aproxima-se dos objetivos propostos e participa com compreensão corporal do TP.(2) A hipnoterapia quando associada ao TP, concentra no aumento do conforto, pensamentos positivos e relaxamento dos músculos uterinos para melhorar a circulação placentária, sendo associada a diminuição de cesariana, intervenções, analgesias e alterações psicológicas.(3) A educação em saúde sobre auto-hipnose reduz o medo antes e durante o TP duas vezes mais do que a hipnose guiada e aumenta a chance da adesão ao parto normal, gerando redução de morbidades a criança como o baixo peso ao nascer, distúrbios respiratórios e mentais.(4) Além disso, o hipnoparto ameniza a ansiedade e medo devido as alterações neurofisiológicas, especialmente no córtex cingulado anterior, que liberam estímulos próprios de modulação da dor e bem-estar, intuito primordial nas ações humanizadas da assistência ao parto e nascimento.(5)  **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O hipnoparto torna o período gravídico-puerperal mais confortável para o binômio mãe-filho, visto que, fortalece o autoconhecimento a respeito da fisiologia do TP com visão holística, aflorando o instinto natural do processo. Entretanto, notou-se que, no âmbito da obstetrícia, a temática ainda é pouco abordada e necessita de mais estudos para ampliar o conhecimento dos profissionais atuarem na diminuição dos índices de morbimortalidade materna e perinatal e melhora da qualidade de vida.

**Descritores:** Hipnose; Terapias Complementares; Parto.

**Referências:**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 21 de mar. de 2018.
2. SOARES, Ketiany Senhorinha dos Santos. Tecnologias do Cuidado na Humanização do Parto. **Trabalho Conclusão de Curso**. Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Macapá-FAMA. 2017.
3. BEEVI, Zuhrah; LOW, Wah Yun; HASSAN, Jamiyah. The effectiveness of hypnosis intervention for labor: an experimental study. **American Journal of Clinical Hypnosis, v. 60, n. 2, p. 172-191**, 2017.
4. HOSSEINI, Vahideh Moghaddam; NAZARZADEH, Milad; JAHANFAR, Shayesteh. Interventions for reducing fear of childbirth: A systematic review and meta-analysis of clinical trials. **Women and Birth, v. 31, n. 4, p. 254-262**, 2018.
5. MOULAZ, Ana Luiza Silva de. O Enfermeiro Especialista e as técnicas não farmacológicas no controlo da dor em obstetrícia**. Dissertação de Mestrado** em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança; 2018.